



Revista Cristã  
**Última Chamada**  
Edição Especial  
sobre o Apocalipse

**Introdução**  
**Data do Apocalipse**  
**Visões do Capítulo 1**

Comentário

**Preterista**  
sobre o  
**Apocalipse**



César Francisco Raymundo

**Vol. 1**

# Comentário Preterista sobre o Apocalipse

---

**Autor:**

César Francisco Raymundo

---

**- Revista Cristã Última Chamada -  
Edição Especial sobre o Apocalipse  
Vol. 1**

**Editor**

César Francisco Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

**Contato com o autor:**

**E-mail:** [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

**Site:** [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Atualizado em Julho de 2014

Londrina – Paraná

# Índice

---

<b>Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>Porque é um comentário Preterista?.....</b>	<b>6</b>
• <b>Comentário em 22 Volumes.....</b>	<b>7</b>
<b>A Data do Apocalipse.....</b>	<b>8</b>
• A Evidência Externa.....	9
• O “tirano” e a Data do Apocalipse.....	10
• Antipas e a Data do Apocalipse.....	15
• A Evidência Interna.....	19
<b>Capítulo 1</b>	
• O título, o autor e o assunto do livro.....	24
• Dedicatória às sete igrejas da Ásia.....	30
• A visão de Jesus glorificado.....	49
<b>Bibliografia da Introdução.....</b>	<b>59</b>
<b>Bibliografia do Capítulo 1.....</b>	<b>62</b>

# Apresentação

---

O livro do Apocalipse tem despertado à atenção e a curiosidade dos cristãos ao longo das eras. Sua linguagem altamente simbólica tem sido um enigma para muitos crentes e descrentes. Além disto, o livro do Apocalipse tem sido alvo de diversas distorções e gravíssimos erros de interpretação, pois muitas pessoas - senão a maioria - procuram nele por explosões atômicas, implantes de chips (suposta marca da besta), aviões de guerra etc., ou seja, transformaram o Apocalipse num verdadeiro filme “guerra nas estrelas”.

Mas, o propósito do livro do Apocalipse não é mostrar um cenário futurista de ficção e fantasia conforme à imaginação de alguns. O Apocalipse também não é um livro enigmático como os escritos de Nostradamus. O Apocalipse foi escrito para às sete igrejas da Ásia no primeiro século. Sua mensagem foi transmitida de maneira simbólica, por causa do clima de perseguição.

Uma vez que foi escrito para aqueles leitores do primeiro século, é de se supor que eles tenham entendido o livro do Apocalipse, pois às sete igrejas da Ásia eram compostas de crentes judeus. Aqui está um dos grandes segredos para se entender o Apocalipse, pois segundo Hank Hanegraaff “o real decodificador para o apocalipse [...] é o Antigo Testamento. Na verdade, mais de dois terços (2/3) dos quatrocentos e quatro (404) versículos de Apocalipse aludem a passagens do Antigo Testamento. A razão pela qual freqüentemente não vemos nelas nem pé nem cabeça, é que não aprendemos suficientemente a ler a Bíblia da forma como ela merece.

Quando nossas interpretações estão presas às sensações mais quentes, e não à Sagrada Escritura, não somos capazes de captar nada – e geralmente erramos o alvo”.<sup>1</sup>

A regra da interpretação bíblica diz que são as passagens claras das Escrituras que devem lançar luz sobre as passagens obscuras. Assim, aliados ao conhecimento do Antigo e Novo Testamentos, seremos capazes de interpretar corretamente o livro do Apocalipse. Outro fator que ajuda complicar mais ainda o entendimento sobre o Apocalipse é o fato de que qualquer livro quando retirado de seu contexto original, automaticamente torna-se difícil de entender. De todos os livros da Bíblia nenhum outro foi mais removido de seu contexto histórico do que o livro do Apocalipse.

Portanto, resolvi escrever este ebook pensando nas dificuldades que muitos leitores têm em relação à interpretação do Apocalipse e também para combater as ficções e fantasias em torno do mesmo. Quero também que fique claro que todo o comentário feito neste ebook, não se constitui em uma interpretação nova ou arbitrária. Estou seguindo o mesmo padrão que os primeiros leitores do Apocalipse tiveram no primeiro século, ou seja, comparando Escritura com Escritura para lançar luz nas passagens mais obscuras.

Não poderia finalizar esta apresentação sem antes agradecer aos irmãos Ralph E. Bass, Jr, Hermes C. Fernandes, Gary DeMar e tantos outros que disponibilizam seus textos na internet. Sem eles não seria possível a escrita deste ebook. Este trabalho foi inspirado e usa como texto base o trabalho desses irmãos.

Tenho certeza que meus leitores terão em mãos uma obra inédita que faltava em língua portuguesa, e que causará muitas revoluções na maneira como a escatologia bíblica tem sido vista atualmente.

---

#### **Notas:**

1. Artigo: O Código do Apocalipse: Introdução. Autor: Hank Hanegraaff. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

# Porque é um comentário Preterista?

---

Tenho certeza que a palavra “preterista” no título deste ebook causou certa estranheza ao leitor. O termo “preterista” vem de “preterismo”. Esta palavra significa:

“Alguém cujo interesse primário está no passado; alguém que considera o passado com muito prazer ou estima. Teologia - Alguém que crê que as profecias do Apocalipse foram cumpridas.

O termo “preterismo” é baseado no latim “preter”, que significa “passado”. Os preteristas são divididos em duas escolas de pensamento: Preterismo Parcial e Preterismo Completo.<sup>1</sup>

Os preteristas crêem que o livro do Apocalipse tem um significado contemporâneo para a geração para a qual foi escrito. Assim sendo, os preteristas entendem que a maioria das profecias do Apocalipse tiveram seu cumprimento num futuro próximo daqueles primeiros leitores, e foram substancialmente cumpridas pela queda de Jerusalém no ano 70 d.C. A minha posição como autor deste ebook é a de um preterista legitimamente bíblico e ortodoxo, ou seja, sou um preterista parcial. Devemos diferenciar o preterismo parcial da heresia chamada preterismo completo<sup>2</sup> a qual ensina a doutrina de Himineu e Fileto que diz que a ressurreição já aconteceu (2ª Timóteo 2.17-18).

Infelizmente, o termo preterismo bem como esta linha de pensamento é bem desconhecida no meio cristão.

## Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

# A Data do Apocalipse \_\_\_\_\_

Uma das disputas sobre o livro do Apocalipse é com relação a data de sua escrita. Segundo Kenneth L. Gentry, Jr., “as principais visões sustentadas pelos eruditos do Novo Testamento são:

(1) A visão da data antiga, que mantém que João escreveu o Apocalipse antes de agosto do ano 70 d.C., quando houve a destruição do templo.

(2) A visão da data mais recente, que argumenta que João compôs sua obra por volta de 95-96 d.C., nos últimos dias do principado de Domiciano César, que foi assassinado em 18 de setembro de 96 d.C.”.<sup>3</sup>

Ainda de acordo com Kenneth L. Gentry, “por muito tempo, os comentários populares têm posto de lado a evidência para a data antiga de Apocalipse. A despeito da opinião majoritária dos estudiosos atuais, a evidência de uma data antiga para Apocalipse é clara e convincente”.<sup>4</sup>

A datação do livro do Apocalipse é muito importante em como o livro pode ser interpretado. Sobre a questão da data, o “autor Milton Terry descreve sucintamente a importância de lidar com o momento exato da escrita do Apocalipse, dizendo: “A grande importância da determinação do ponto de vista histórico de um autor é notavelmente

ilustrada pela controvérsia sobre a data do Apocalipse de João. Se esse livro profético foi escrito antes da destruição de Jerusalém, uma série de suas alusões particulares devem mais naturalmente ser entendida como referindo-se a essa cidade e sua queda. Se, no entanto, foi escrito no final do reinado de Domiciano (cerca de 96 AD), como muitos acreditavam, é necessário um outro sistema de interpretação para explicar as alusões históricas”.<sup>5</sup>

## A Evidência Externa

---

Neste tópico vou tratar da evidência externa da data do Apocalipse. Vários pais da igreja afirmam que João escreveu o Apocalipse durante o reinado de Domiciano. Estariam eles certos ou seria possível estarem todos equivocados? Para tal análise, vamos ver em que Eusébio de Cesaréia, São Jerônimo, Sulpício Severo, Hipólito de Roma, Vitorino e Tertuliano se basearam para fazer afirmações de que João escreveu o Apocalipse no tempo de Domiciano.

Na verdade, toda a base para essa posição dos pais da igreja vieram do comentário de uma pessoa, Irineu, bispo de Lyon, na França que viveu aproximadamente entre 130 a 200 d.C. Irineu disse o seguinte:

“Se fosse necessário ter seu nome distintamente anunciado no presente tempo, sem dúvida teria sido anunciado por aquele que viu o Apocalipse; pois não foi muito antes disto que ele foi visto, mas quase em sua própria geração, nos fins do reinado de Domiciano”.<sup>6</sup>

Segundo “à declaração acima, estudiosos têm reconhecido que não é possível determinar se Ireneu queria dizer que João foi visto pelo tutor de Ireneu, Policarpo, ou se “o Apocalipse foi visto nos fins do reinado de Domiciano”. Tal ambigüidade destrói este argumento como evidência. Mesmo Eusébio, que registrou essa declaração, duvidava que João, o apóstolo, tinha escrito do livro de Apocalipse. O ponto aqui é o seguinte: se a declaração não foi forte o suficiente para convencer Eusébio que João tinha sequer escrito Apocalipse,

por que muitos pensam hoje que ela é forte o suficiente para convencer a alguém que o apóstolo viu tal livro durante o reinado de Domiciano (95 d.C.)? O mínimo que se pode dizer é que esse argumento é fraco.

Outros que comentam sobre a declaração dizem: “Sua citação (de Eusébio) nem sequer menciona ‘a escrita’ de Apocalipse, mas refere-se somente ao tempo quando certas pessoas anônimas alegavam ter visto o apóstolo ou a profecia, ninguém sabendo qual. Isso não prova nada. E mais: isso se ele quis dizer que o Apocalipse foi visto, e se o que estava originalmente contido na citação pudesse ter referência à tradução grega, se é que de fato referia-se ao Apocalipse. Aí vai se embora o caso todo para a data mais antiga (Commentary on Revelation, Burton Coffman, p 4).<sup>7</sup>

O testemunho de Irineu é confiável? Não! Como toda fonte fora da Bíblia o testemunho de Irineu carece de confiança. Veja, por exemplo, o que o mesmo Irineu disse a respeito da idade de Jesus:

“...mas a idade de 30 anos é a primeira da mente de um jovem, e que essa alcança até mesmo os quarenta anos, todo o mundo concordará: mas após os quarenta e cinquenta anos, começa a se aproximar da idade velha: na qual o nosso Senhor estava quando ensinou, como o Evangelho e todos os Anciãos testemunham...” (Citado em Before Jerusalem Fell, Kenneth L. Gentry, p. 63). **Podemos confiar no testemunho de um homem que diz que Jesus ensinou por 15 anos e que tinha cinquenta anos de idade quando morreu? Todavia, basicamente existe apenas o seu testemunho para a data mais antiga!**<sup>8</sup> (o grifo é meu)

## O “tirano” e a Data do Apocalipse\_\_\_\_\_

Uma outra questão externa sobre a data do Apocalipse é com relação ao “tirano” citado em alguns documentos antigos. Quem seria ele? Se ele foi Domiciano, então há fortes argumentos de que o Apocalipse foi escrito tardiamente, bem depois do ano 70 d.C.

Sobre este assunto a Tekton Apologetics nos dá algumas informações:

“Bem no mínimo, a evidência de Ireneu é ambígua e aberta a interpretações. Mas temos de alguma maneira uma afirmação mais clara e convincente de Clemente de Alexandria (189-215), escrito logo após Ireneu. Acerca de João ele afirma:

“Quando após a morte do tirano ele se retirou da ilha de Patmos para Éfeso, ele costumava viajar a pedido para os distritos vizinhos dos gentios, em alguns lugares para apontar bispos, em outros para regular igrejas inteiras...”

O argumento aqui torna-se o que parece ser um descritor ambíguo – “o tirano”. De um lado está Nero; do outro está Domiciano.

Quem merece melhor o título? Sem dúvida, é Nero – de fato, temos clara evidência que ele foi chamado por este nome:

Apolônio de Tiana diretamente diz de Nero, que ele era “comumente chamado Tirano” (e também se refere a ele como “besta”!)

Nero se encaixa na definição de tirânico com uma certeza: Ele “pôs para a morte muitos inocentes” (Tácito); “destruidor da raça humana, veneno do mundo” (Plínio, o Ancião); “natureza cruel” (Tácito); “crueldade de disposição” (Suetônio); “cruel e sanguinário tirano” (Juvenal). Ele cometeu atos de perversidade e atrocidade tão nojentos que não os imprimiremos aqui. Nero foi pesadamente ridicularizado e odiado em trabalhos posteriores como um cruel e vingativo líder, e foi amplamente reconhecido como o primeiro imperador a perseguir cristãos. “Mas bem, Domiciano não foi também um tirano? Ele também não perseguiu cristãos?” Sobre o último, não é tão claro se Domiciano agia para cristãos como ele agia para qualquer um que o incomodasse, o que algumas vezes ocorria a cristãos próximos a ele – não existe evidência de uma perseguição

geral em volta do seu reinado. Significativamente, cristãos posteriores falavam de Domiciano em termos de Nero – não vice-versa.

Sobre ser tirano, deixe Suetônio (Os Doze Césares) contar a história. Domiciano não foi um cara legal, mas chamá-lo de tirano seria gastar uma palavra sem necessidade quando existe mais alguém que a mereça melhor...

Nero encontrou diversões em todas as formas de perversões e perseguiu e matou muitos inocentes. As atividades favoritas de Domiciano eram sexo recreacional, jogos de dados, caminhadas, e atirar canetas em insetos (no qual ele gastava horas nos primeiros anos de seu reinado). Um de seus últimos projetos, enquanto ele ficava careca, foi um livro sobre cuidados capilares.

Mais tarde em seu reinado Domiciano fez alguns atos irracionais de relevância – executar um garoto porque ele parecia e atuava como um ator que ele não gostava; teve um autor executado, e seus escravos secretariais crucificados, para colocar algumas alusões em uma obra literária; colocou senadores à morte por conspiração; pôs outra pessoa à morte por querer celebrar o aniversário de um imperador anterior. Tempo mais tarde Domiciano inventou uma nova forma de tortura. Suas várias irracionalidades o fizeram odiado e temido em todo lugar. Mas ele nunca chegou ao nível de crueldade e irracionalidade que Nero chegou.

Como o público em geral reagiu às suas mortes? Com Nero houve “generalizado e amplo regozijo” dado que os “cidadãos correram pelas ruas vestindo capas de liberdade”. Algumas pessoas esquisitas ainda apoiavam Nero, mas não muitos. Por outro lado, na morte de Domiciano, o público em geral “recebeu a notícia... com indiferença”, apesar de os militares estarem descontentes e os senadores de Roma estarem felizes.

Obviamente, alguém poderia justificadamente chamar ou Nero ou Domiciano de tirano. Mas concordo com os escritores patrísticos que descreveram Domiciano em termos de Nero. Por comparação

Domiciano era um “aspirante a tirano” e as referências de Clemente fazem bem mais sentido se aplicadas a Nero (especialmente como a real palavra “tirano” foi usada sobre ele na literatura).

No mesmo passe, as atividades que Clemente atribui a João – percorrer toda a Ásia, montado a cavalo atrás de um líder apóstata – fazem mais sentido se atribuídas a um homem em seus 50 ou 60 anos do que fariam a um homem em seus 90 ou 100.

Finalmente, em outro lugar Clemente afirma que o ensino dos apóstolos foi completado nos tempos de Nero.

Gentry oferece outras evidências externas, algumas delas equívocas. O que permanece como sendo as mais convincentes e relevantes pontos são:

Orígenes (185-254) se refere a João como condenado a Patmos pelo “rei dos romanos”. Os imperadores julianos, dos quais Nero foi o último antes dos generais tomarem o título de César, foi o último a ser saudado por este título.

Um dos poucos advogados claros de uma datação domiciânica é Victorinus (304 AD) que se refere a João sendo sentenciado a ir a Patmos, trabalhar nas minas, por Domiciano. Gentry aponta que isto seria esquisito para João, na idade de 90 a 100 anos, sobreviver à jornada para ser julgado, o açoitamento público, e as chicotadas nas minas, e então seguisse para mais trabalho na Ásia. [...]

Os Atos de João reportam que João de fato foi exilado sob Domiciano, mas a razão dada para o exílio foi que Domiciano ouviu sobre a influência de João, e de seu ensino ele espalhou pela Roma deveria ser arrancado e destruído. Por causa disso ele foi mandado para Patmos. Gentry nota que [...] o ensino descrito casa com o que é encontrado em Revelação [ou Apocalipse] e sugere [...] que João pode ter sido exilado mais de uma vez, a primeira sob Nero.

Eusébio é uma das mais fortes testemunhas domiciânicas, como ele nota que João foi condenado a Patmos, apesar de que ele não

estabelece diretamente que este é o tempo que João escreveu Revelação (pois de fato ele nem pensa que João escreveu Revelação afinal!), e ele claramente depende de Ireneu.

Eusébio também fornece dados contraditórios: em um lugar ele fala do exílio de João sob Domiciano, mas em outros lugares “fala da execução de Pedro e Paulo na mesma sentença com o banimento de João”, sugerindo uma data neroniana. (Um duplo exílio resolveria o assunto [...])

Epifânio (315-403) coloca o banimento de João sob Cláudio e afirma que foi ali que ele escreveu Revelação. Alguns sugerem que ele está confundindo Cláudio com Nero, porque um dos nomes secundários de Nero era Cláudio.

Jerônimo (340-420) afirma diretamente que João escreveu Revelação enquanto sob o exílio nos tempos de Domiciano.

A História Siríaca de João afirma diretamente que João foi exilado sob Nero, e as duas versões siríacas de Revelação (600 AD) e seu título dizem que João fora banido por Nero.

André de Capadócia (sexto século) claramente apóia uma data domiciânica, mas reconhece em um comentário de Revelação que existem diversos comentaristas em seu tempo que discordam e preferem uma datação nerônica. Um deles era Aretas, um contemporâneo.

No mínimo, a evidência externa para a datação de Revelação<sup>9</sup> é equívoca. Mas o peso detalhado das mais antigas testemunhas claras lançam o veredicto ligeiramente para uma data mais antiga”.<sup>10</sup>

Um dos motivos pelos quais é defendido uma data recente para a escrita do Apocalipse, é o liberalismo. Segundo Gentry, “à medida

que o liberalismo cresceu nos anos de 1800, houve uma considerável pressão para determinar datas mais recentes para muitos dos livros do Novo Testamento. Isso fortaleceu o argumento dos liberais que os redatores tinham adicionado, modificado ou deletado porções da Bíblia. Contudo, no final dos anos 1800, a evidência para uma data mais antiga do Apocalipse foi considerada tão convincente que a grande maioria dos eruditos favoreceram uma data antiga. Desde então, contudo, a opinião tem mudado para uma data mais recente com pouca razão aparente para fazê-lo”.<sup>11</sup>

## Antipas e a Data do Apocalipse \_\_\_\_\_

*“Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita”.* (Apocalipse 2.13)

A figura do mártir cristão Antipas também é usada como prova de que o Apocalipse foi escrito no final do reinado de Domiciano, em 95 d.C. Veja o que um defensor desta idéia escreveu:

““Ok” – você pode pensar – “mas como este versículo [Apocalipse 2.13] prova que o Apocalipse não foi escrito antes de 70 d.C”? Isso nós descobrimos quando analisamos a época que este mártir da Ásia, Antipas, foi morto. Aqui João está escrevendo cartas direcionadas às sete igrejas da Ásia. Essa carta foi direcionada aos cristãos de Pérgamo. Nela, João faz menção de um acontecimento passado que certamente ainda estaria conservado na mente dos cristãos daquela cidade, que foi o martírio de um de seus maiores líderes, Antipas, que foi bispo da cidade de Pérgamo.

Acontece que, se João escreveu antes de 70 d.C e relata a morte que já tinha acontecido de Antipas, isso significa obrigatoriamente que – de acordo com a datação preterista – esse Antipas tem que ter morrido antes de 70 d.C, evidentemente. Porém, a tradição histórica da Igreja em seu testemunho unânime (inclusive por fontes católicas)

em uma só voz proclama que Antipas foi martirizado durante o reinado de Domiciano, e não de Nero!

Aqui nós temos que fazer uma pequena pausa para uma observação histórica. Se João escreveu antes de 70 d.C, então ele escreveu na época do imperador romano Nero, que reinou em Roma entre 13 de Outubro de 54 até 9 de Junho de 68. Porém, ele relata o martírio de Antipas que havia ocorrido alguns anos antes. Portanto, Antipas deve, pela lógica preterista, ter sofrido o martírio durante o reinado de Nero. Entretanto, o que vemos é que o consenso unânime entre os Pais da Igreja, os Doutores da Igreja Católica e os historiadores, conforme a tradição da Igreja, é que Antipas não foi martirizado durante o reinado de Nero, mas sim de Domiciano.

Ora, Domiciano reinou em Roma entre 14 de Setembro de 81 até 18 de Setembro de 96. Portanto, se Antipas morreu durante o reinado de Domiciano e João escreveu o Apocalipse depois disso (citando a morte de Antipas que já tinha ocorrido), então logicamente João escreveu bem depois de 70 d.C! Ele necessariamente escreveu depois de 81 d.C, quando Domiciano começou a reinar em Roma, perseguir os cristãos e matar Antipas. As provas disso são abundantes, tanto em fontes evangélicas, como também em fontes da Igreja Ortodoxa e da Igreja Romana”.<sup>12</sup>

Esta citação acima tem pelo menos dois equívocos, são eles:

1º - Sobre Antipas ser líder e bispo da cidade de Pérgamo;

2º - Basear-se na tradição da igreja católica.

A verdade é que Apocalipse 2.13 nada fala sobre Antipas ter sido líder ou bispo de Pérgamo. Apenas diz: “minha testemunha, meu fiel”.

O martírio de Antipas como bispo de Pérgamo é coisa da TRADIÇÃO católica romana e Ortodoxa, e também de alguns evangélicos equivocados.

Tenho achado muito interessante como a tradição católica tem tido valor quando é de interesse para alguns. Se for para aceitar a tradição católica, porque não a aceitamos por inteira (inclusive naqueles equívocos históricos e doutrinários)? A tradição é falha como toda fonte extra-bíblica (ver Mateus 15.3, 6). Devemos unicamente ter a Palavra de Deus como nosso guia. Aliás, perdemos muito tempo com a questão da data do Apocalipse justamente por causa dos falsos sistemas que ficam disputando sobre ela. De outra forma, jamais deveríamos perder tanto tempo falando sobre a data do Apocalipse uma vez que os cristãos do primeiro século não agiram assim. A Escritura Sagrada por si só é SUFICIENTE e SEGURA para dizer quando o Apocalipse foi escrito.

No entanto, as provas fora da Escritura a respeito de Antipas são tão falhas, que existem até mesmo controvérsias sobre quem foi ele. Por exemplo, se buscarmos informações sobre Antipas na wikipédia em inglês veremos que não existe certeza se o São Antipas martirizado durante o reinado de Domiciano, seria o mesmo de Apocalipse 2.13. Observe o que esta enciclopédia diz:

“Muitas **tradições cristãs acreditam** que São Antipas seja o Antipas que se refere o Livro do Apocalipse (Apocalipse 213) como o "fiel testemunha" de Pérgamo", onde Satanás habita". De acordo com **a tradição cristã**, o apóstolo João havia ordenado Antipas como bispo de Pérgamo durante o reinado do imperador romano Domiciano. O relato **tradicional** continua dizendo que Antipas foi martirizado em 92 AD...”.<sup>13</sup> (o grifo é meu)

Veja o que diz outra fonte sobre Antipas:

“Enquanto Antipas foi martirizado no final da vida do apóstolo João, **muito pouco mais se sabe factualmente sobre Antipas a partir de fontes históricas respeitadas.**

No entanto, as tradições de origem dentro da Igreja Cristã Ortodoxa, em torno e depois 1000 d.C., pintam um quadro mais completo que só se pode acreditar neles como factual.

**Os Antipas tradicionais (possivelmente fictícios) tinham fama de ser o bispo da igreja cristã em Pérgamo, e que ele foi martirizado por sua fé por causa de seu fiel testemunho consistente em face de todo o mal satânicos ali presentes”.**<sup>14</sup> (o grifo é meu)

Na verdade - como deu para notar até agora - são as tradições que associam São Antipas ao Antipas descrito em Apocalipse 2.13. A situação fica mais obscura ainda quando levamos em conta que naquela época o nome Antipas era comum o suficiente para não podermos ter a certeza se temos o direito de associá-lo com São Antipas, morto no durante o tempo de Domiciano. Considere, por exemplo, que até mesmo existe um debate sobre se o João que escreveu o Apocalipse (Apocalipse 1:9) seria o mesmo João dos evangelhos (lembrando também que João era um nome comum naqueles dias).

Por outro lado, o nome Antipas pode ser simbólico apenas. Segundo Edmilson Silva em seu comentário sobre as sete igrejas “a palavra “Antipas” vem de “Ant” que quer dizer “contra” e “pas” que quer dizer “tudo”. Logo, Antipas quer dizer “contra tudo”. Este nome deveria fazer a igreja de Pérgamo se lembrar que, uma vez que eles habitavam no lugar em que estava o trono de sataná, eles deveriam ser “Antipas”, contra tudo”.<sup>15</sup>

Para finalizar, cito as palavras do grande estudioso do Apocalipse, Ralph E. Bass, Jr. Ele escreveu:

“Nós não sabemos nada sobre Antipas (2:13), além do que nos é dito no versículo 13. O que nos é dito pelo Rei da Glória é que ele era fiel de Cristo (2:13), um grande elogio de fato. Quem o matou e por quê, não nos é dito. Como era tão frequentemente o caso, no entanto, podemos supor que foi por aprovação do governo, se não por ação do governo. Historicamente, os dois grandes inimigos do cristianismo do primeiro século foram o judaísmo e o estatismo humanista”.<sup>16</sup>

Você prefere se apoiar na tradição ou no que a Bíblia nos diz sobre Antipas?

## A Evidência Interna

Agora sim, vamos entrar em um terreno seguro, sólido e bem fundamentado. É o terreno da Escritura Sagrada! Somente através da Escritura Sagrada podemos ter certeza sobre quando o Apocalipse foi escrito. Como já foi citado anteriormente, “mais de dois terços (2/3) dos quatrocentos e quatro (404) versículos de Apocalipse aludem a passagens do Antigo Testamento”. Somando-se a isto temos o capítulo 24 de Mateus que é considerado um mini apocalipse. Tudo quanto Jesus disse nesse capítulo tem conexão com as coisas descritas no livro do Apocalipse. Como já foi dito anteriormente, são as passagens claras das Escrituras que lançam luz sobre a interpretação do livro do Apocalipse. Se compararmos Escritura com Escritura veremos o quão é surpreendente a revelação que teremos do tempo da escrita do Apocalipse.

Neste tópico vou analisar algumas evidências internas que provam que o livro do Apocalipse foi escrito antes do ano 70 d.C. Mas, o que será decisivo mesmo a respeito da data do Apocalipse, é o comentário dos 404 versículos que farei até o fim deste ebook. Vou deixar agora à análise da tradição de lado e fazer como diz Kenneth L. Gentry, Jr. “apegando-me à convicção inabalável com respeito à inspiração divina da Escritura, também afirmo sua autoridade, infalibilidade e inerrância inerentes. Por conseguinte, estou convencido que o testemunho do próprio Apocalipse é uma evidência superior e determinativa”.<sup>17</sup>

“Com isto agora partiremos para a evidência interna corroborativa. Novamente nos alçamos em nossos papéis do trabalho sobre os Evangelhos. Se uma obra de Tácito nos afirma que Nero abriu um refrigerador, pegou um burrito, e jogou-o no forno micro-ondas, temos alguma razão para duvidar de que um escritor do segundo século como Tácito seja responsável pelo material! Por outro lado,

podemos também esperar que Tácito fale sobre coisas anteriores ou durante este tempo.

Aferir a evidência interna de Revelação [ou Apocalipse] inevitavelmente implica tomar uma posição sobre a exegese das passagens. Em outras palavras, entramos agora no âmago da questão de decidir se Revelação faz ou não sentido em um paradigma pré-70 d.C.

Nós começamos com um sumário e avaliação dos diversos argumentos gerais para a data anterior [...]:

1. “O idioma peculiar de Revelação indica um João mais jovem, antes de sua perícia na língua grega, uma evidência principal em seu grego mais polido de um período posterior”. Westcott é citado como acrescentando [...] que Revelação é “menos desenvolvido tanto em estilo quanto em linguagem” comparado com o Evangelho. Por outro lado, é argumentado que as diferenças podem ser devidas ao assunto-alvo, um argumento que mantém algum peso ao lidar com outras obras do Novo Testamento, ou alguns argumentam (como Beale) o uso de um pano de fundo hebraico. Outro ponto possível é que o Evangelho e as missivas foram escritas com a ajuda de um escriba; enquanto Revelação, escrito no exílio (solitário) não.
2. Apenas sete igrejas na Ásia Menor indicam uma data anterior à expansão cristã. Não há nada que diga que estas são então as únicas sete igrejas da Ásia Menor, apesar de que pode ser que elas fossem as mais importantes igrejas daquele tempo, e Gentry nota que este número pode ser simbólico.
3. Atividade herética judaizante (Rv 2-3) seria menos conspícua após uma circulação mais abrangente das cartas anti-judaizantes de Paulo. Este é um ponto com forte aspecto: após 70 d.C., à atividade judaizante dificilmente teria o

ímpeto que teria antes de 70 d.C. Semelhantemente com o ponto a seguir:

4. A perseguição judaica ao cristianismo (Rv 6, 11) indica “a relativa confiança e segurança dos judeus em sua terra”. Porém, é um erro assumir que todos os elementos dos hereges ou perseguidores simplesmente jogariam as mãos para o alto e iriam embora; o cristianismo era um movimento subversivo que sempre seria perseguido quando fora do poder [...].
5. O Templo ainda é dito como existente (Rv 11). Este é um dos mais fortes pontos de J. A. T. Robinson para datar os Evangelhos antes de 70 AD, e dificilmente seria ignorado aqui!
6. O reinado do sexto imperador (Rv 17) indica uma data pelos [anos] 60 [d.C.]. [...]
7. É fácil aplicar as profecias de Revelação à guerra judaica de 70 [d.C.]. [...]
8. O papel da adoração ao imperador. Uma das principais evidências para a datação domiciânica é a suposição de que a adoração ao imperador, que Revelação parece aludir, não se iniciou até Domiciano. Mas mesmo os proponentes dessa visão admitem que Júlio César foi adorado, e que existe alguma evidência de culto ao imperador sob Augusto e Nero. [...]”<sup>18</sup>
9. “Além do mais, o imperador Nero é mencionado como estando ainda vivo: “E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo”. Julius foi o primeiro César (48-44 a.C.); ele foi seguido por Augustus (27 a.C. – 14 d.C.), Tiberius (14-37 d.C.), Calígula (37-41), Claudius (41-54),

Nero (54-68), Galba (que subiu ao trono após o suicídio de Nero em 9 de junho de 68 d.C., e resignou um pouco antes de ser assassinado em 15 de janeiro de 69 d.C.) e Vespasiano (69-79 d.C.). Os cinco primeiros Césares – Julius, Augustus, Tiberius, Calígula e Claudius – já tinham morrido (“caíram”) no tempo da escrita do livro de Apocalipse. Nero estava no trono. Após ele levantou-se outro César, Galba, que continuou apenas por um curto período – não mais que seis meses. Quão precisamente foi cumprida a profecia bíblica!

10. Além disso, Apocalipse 13.8 identifica o imperador com o número equivalente ao nome de Nero: 666. No hebraico o nome é “nrwn qsr”: n (50) r (200) w (6) n (50) q (100) s (60) r (200), que dá exatamente 666.
11. Há também o ensino a priori da própria Escritura que toda revelação especial terminou por volta de 70 d.C. O anjo Gabriel disse a Daniel que as 70 semanas deveriam terminar com a destruição de Jerusalém (Dn 9.24-27); esse período também serviria para “selar a visão e a profecia”. Em outras palavras, a revelação especial cessaria quando Jerusalém fosse destruída”.
12. Finalmente, João repetidamente estabelece o ponto que a grande tribulação que ele descreve “brevemente deve acontecer” (Ap 1.1). Isso foi um conforto para os cristãos perseguidos: a libertação estava próxima! “Brevemente” não significa um quarto de século – muito menos 1900 anos mais tarde! A palavra de Deus diz: “brevemente”, e não há razão para não tomar isso literalmente. Além disso, há pelo menos 24 versículos em Apocalipse (e.g., 1.3; 2.16; 3.10-11; 10.6-7; 12.12; 22.3, 7, 10, 12, 20) que falam da iminência do cumprimento das profecias do livro (não iminente agora, mas iminente no primeiro século).

13. Embora parte da porção conclusiva de Apocalipse seja sobre eventos dos finais dos tempos, a ênfase primária do livro é sobre a destruição de Israel por Nero e a vitória de Cristo sobre Roma. Somente um evento pode ser compatível com a tribulação e os detalhes do livro de Apocalipse: a destruição de Jerusalém em 70 d.C., vividamente registrada pelo historiador judeu Josefo. Isso é o que “brevemente deve acontecer”, de acordo com João; e, portanto, ele estava escrevendo o livro de Apocalipse antes de 70 d.C.<sup>19</sup>
14. O evangelho de Mateus considerado como mini Apocalipse diz que os eventos apocalípticos aconteceriam dentro daquela geração, no primeiro século. “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”. (Mateus 24.34) Em conexão a isto, no Apocalipse diz sobre “as coisas que em breve devem acontecer”. (Apocalipse 1.1; 22.6)

Para finalizar esta introdução, um escritor da internet resumiu bem sobre a data do Apocalipse. Ele escreveu:

“Apocalipse foi um livro profético para aquela geração e para aquele momento, porém para nós se tornou um livro Histórico e de Esperança, assim são todos os livros proféticos do cânon Bíblico; Isaías, Jeremias, Ezequiel entre outros, profetizaram acontecimentos contemporâneos, ou seja, para época em questão no qual eles viviam, assim também é o Apocalipse, profecias contemporâneas ao momento que ele foi escrito”.<sup>20</sup>

Sobre essa questão da historicidade do Apocalipse, Frank Brito também nos diz que “a maior parte dos eventos profetizados no Apocalipse se cumpriu no primeiro século. Somente **a partir da segunda metade do capítulo 20 é que o livro narra eventos que ainda são futuros a nós**”.<sup>21</sup> (o grifo é meu)

# Capítulo 1\_\_\_\_\_

## O título, o autor e o assunto do livro

*“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”* (Apocalipse 1.1).

*“Revelação de Jesus Cristo”*

O livro do Apocalipse começa contrariando todas as falsas expectativas em torno dele. Antes de qualquer coisa, o Apocalipse é uma “revelação” e não é propósito do livro esconder os significados dos símbolos nele descritos. Portanto, é de se esperar que qualquer cristão possa vir a entendê-lo.

Apocalipse é uma “palavra composta com um verbo e uma preposição gregos e significa “Revelação”. O verbo grego kalýpto significa cobrir, esconder, ocultar, velar. A preposição grega apó indica um movimento de afastamento ou retirada de algo que está na parte externa de um objeto.

Deste verbo deriva o substantivo feminino grego apokálypsis, revelação, apocalipse. A palavra apocalipse vem do grego 'apocaluptein' que significa 'tirar o véu'; no sentido literal, uma revelação”.<sup>1</sup>

Por isto, creio que “devido ao fato de, na maioria das bíblias em língua portuguesa se usar o título Apocalipse e não Revelação, até o

significado da palavra ficou obscuro, sendo às vezes usado como sinônimo (errôneo) de “fim do mundo””.<sup>2</sup>

*“que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos”*

Esta frase é usada pelas Testemunhas de Jeová para negar a Divindade de Jesus Cristo. Raciocinam elas que se o Apocalipse é uma revelação que Deus deu a Jesus, logo Jesus não é onisciente e, portanto, não pode ser Deus. Para dar mais suporte a tal argumento usam Mateus 24.36 que diz: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”.

Há um grande equívoco aqui. Primeiramente, quando o Apocalipse diz que “Deus lhe deu” o livro está mostrando “o ofício de Cristo como revelador da divindade. Cristo possui e exerce os cargos de profeta, sacerdote e rei. No livro do Apocalipse, vemos principalmente ele exercer seu ofício de profeta, revelando-nos o plano divino do Pai. Embora certamente revela como rei e sacerdote também”.<sup>3</sup>

Em segundo lugar, devemos lembrar que quando se fez homem, Jesus se esvaziou de sua glória conforme Filipenses 2.5-9:

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

Em seus dias na terra, o Senhor Jesus Cristo era possuidor de duas naturezas, pois era tanto Divino como humano ao mesmo tempo. Embora limitado em certas coisas - como não saber o dia e hora de sua vinda - ao subir aos céus recebeu sua glória novamente e agora

pode saber todo o futuro. Por isto, em Cristo “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”. (Colossenses 2.2)

*“as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João”*

A expressão “em breve devem acontecer” tem sido muito deturpada pelos futuristas. Dizem eles que o tempo de Deus é diferente do nosso e, por isto, o “breve” de Deus pode durar milênios. Aqui está um grande equívoco, pois quando Deus diz que algo é “em breve”, Ele está usando literalmente medidas humanas. Deus não tem pesos e medidas diferentes como querem alguns.

O próprio livro do Apocalipse desmente a tese dos futuristas de plantão. Veja o que diz em Apocalipse 22.10: “Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”. Por que esta ordem foi dada a João? Porque o livro não poderia permanecer em segredo, pois era de suma importância para as sete igrejas da Ásia. Essas palavras de expectativa iminente devem ser contrastadas com as profecias de Daniel:

“Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.

Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”. (Daniel 12.4, 9)

Porque Deus ordena para Daniel selar a profecia? Porque ao contrário da profecia de João, a profecia de Daniel não era uma mensagem importante para os seus contemporâneos. Daniel escreveu suas profecias por volta de 530 a.C. Segundo Ralph E. Bass Jr. as palavras finais do livro de Daniel referem-se “à vinda de líderes políticos e eventos de um futuro distante, alguns deles chegando à época de Cristo e outros para o ano 70 d.C. [...] Houve um atraso de 344-558 anos antes que estes eventos de Daniel ocorressem. Este atraso foi por um período tão prolongado, e porque as profecias de Daniel não tinha relevância imediata para o seu público atual, Daniel recebeu a ordem para “selar o livro” até um período posterior, quando tudo isso iria acontecer e fazer sentido.

Por outro lado, o livro de Apocalipse tem 2000 anos de idade e, segundo alguns, ainda temos que ver a primeira profecia ser cumprida, mesmo que nos é dito “Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo” (Apocalipse 22:10). Há algo muito errado aqui. Se 344-558 anos foram tão longos para exigir a vedação do livro [de Daniel], não teriam 2.000 anos a necessidade de uma mensagem ainda mais forte para esconder e selar o livro [do Apocalipse]? Para João, por outro lado, foi dito para não selar o livro porque “o tempo está próximo”. Jay Adams esclarece este ponto, dizendo: “Ao contrário de João, a profecia de Daniel não constitui uma mensagem “contemporânea” e, portanto, foi selada quando terminou de escrever. Em contraste direto, Jesus disse a João para não selar o Apocalipse, quanto às matérias a que diz respeito eram ‘a mão’”.<sup>4</sup>

Os 344-558 anos considerados um período longo para o cumprimento das profecias de Daniel, são expressos nos seguintes versículos:

“A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, **porque se refere a dias ainda mui distantes**”.

“Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; **porque a visão se refere a dias ainda distantes**”.

(Daniel 8.26; 10.14 - o grifo é meu)

Ainda sobre as expressões “em breve” ou “sem demora” encontradas em Apocalipse 1.1; 2.16; 3.11; 22.6; 22.7, 12, 20, mesmo uma leitura apressada delas inevitavelmente leva até mesmo o leitor mais desatento a concluir que João esperava o cumprimento das profecias dentro de um período de tempo muito curto após sua escrita. As palavras gregas da expressão “em breve” é “en takei” e dá a entender a idéia de “rapidamente, velozmente, depressa”.

Segundo Kenneth L. Gentry Jr. “o famoso erudito em grego e historiador da igreja Kurt Aland concorda, quando comenta sobre

como a palavra é usada em Apocalipse 22:12: “No texto original, a palavra grega usada é *taxu*, e isso não significa “depressa” no sentido de “algum dia”, mas antes no sentido de “agora”, “imediatamente”. Portanto, devemos entender Apocalipse 22:12 dessa forma: “Estou vindo agora, trazendo minha recompensa”. A palavra conclusiva de Ap. 22:20 é: “Aquele que testifica essas coisas diz: ‘certamente estou vindo depressa’”.<sup>5</sup>

Kenneth L. Gentry Jr. termina dizendo que “o Apocalipse expressa a espera fervorosa pelo fim dentro das circunstâncias nas quais o autor viveu – não uma expectativa que aconteceria em algum ponto X desconhecido no tempo, mas num ponto do presente imediato”.<sup>6</sup>

*“...o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu”.* (Apocalipse 1.2)

Neste versículo, João deixa claro que o Apocalipse é Palavra de Deus. Há um testemunho semelhante nos profetas do Antigo Testamento, pois eles fazem a mesma reivindicação. João também deixa claro que tudo quanto escreveu no Apocalipse é de absoluta fidelidade e precisão, pois ele foi testemunha ocular das visões do livro.

*“Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo”.* (Apocalipse 1.3)

O livro do Apocalipse promete uma benção para seus leitores. Isto por si só já prova que o objetivo do livro não é causar confusão. Muitos “apocalipses apócrifos” bem como outros livros não inspirados foram divulgados na igreja primitiva. Para que as pessoas não tivessem receio de cair na armadilha de obras desse tipo, a benção prometida aos leitores do Apocalipse é de fundamental importância.

*“...pois o tempo está próximo”*

As expressões “próximo”, “em breve” encontradas no Apocalipse, seguem o clima de todo o Novo Testamento. Um grande evento era esperado naqueles dias da igreja primitiva. Era a volta de Jesus em julgamento contra Jerusalém. Existem pelo menos setenta e oito

declarações de tempo no Novo Testamento apoiando que “em breve” algo estava para acontecer ainda naquela geração do primeiro século. A seguir, há uma lista de todas as referências bíblicas que declaram a proximidade do fim da era judaica e o estabelecimento do Reino de Deus naqueles dias:

- |                     |                       |                      |
|---------------------|-----------------------|----------------------|
| 1. Mateus 3:2       | 27. João 14:18,20,22  | 53. Tiago 5:7        |
| 2. Mateus 3:7       | 28. João 21:22        | 54. Tiago 5:8        |
| 3. Mateus 3:10      | 29. Atos 2:16-17      | 55. 1ª Pedro 1:20    |
| 4. Mateus 3:12      | 30. Rom. 13:11-12     | 56. 1ª Pedro 4:7     |
| 5. Mateus 4:17      | 31. Romanos 16:20     | 57. 1ª Pedro 4:17    |
| 6. Mateus 10:7      | 32. 1ª Coríntios 7:29 | 58. 2ª Pedro 2:3     |
| 7. Mateus 10:23     | 33. 1ª Coríntios 7:31 | 59. 2ª Pedro 3:3,5   |
| 8. Mateus 12:32     | 34. 1ª Cor. 10:11     | 60. 2ª Pedro 3:10-12 |
| 9. Mateus 16:27     | 35. Efésios 1:21      | 61. 1ª João 2:8      |
| 10. Mateus 16:28    | 36. Filipenses 4:5    | 62. 1ª João 2:17     |
| 11. Mateus 21:40-45 | 37. Colossenses 1:23  | 63. 1ª João 2:18     |
| 12. Mateus 24:34    | 38. 1ª Tess. 5:23     | 64. 1ª João 4:3      |
| 13. Mateus 26:64    | 39. 1ª Tim. 6:14      | 65. Judas 1:4, 14-15 |
| 14. Marcos 1:15     | 40. 2ª Tim. 3:1-9     | 66. Judas 1:17-19    |
| 15. Marcos 12:9,12  | 41. Hebreus 1:1-2     | 67. Apocalipse 1:1   |
| 16. Marcos 13:30    | 42. Hebreus 2:5       | 68. Apocalipse 1:3   |
| 17. Lucas 3:7       | 43. Hebreus 6:5       | 69. Apocalipse 2:25  |
| 18. Lucas 3:9       | 44. Hebreus 6:7-8     | 70. Apocalipse 3:10  |
| 19. Lucas 3:17      | 45. Hebreus 8:13      | 71. Apocalipse 3:11  |
| 20. Lucas 10:9      | 46. Hebreus 9:8-10    | 72. Apocalipse 12:5  |
| 21. Lucas 10:11     | 47. Hebreus 9:11      | 73. Apocalipse 18:24 |
| 22. Lucas 20:15-19  | 48. Hebreus 9:26      | 74. Apocalipse 22:6  |
| 23. Lucas 21:22     | 49. Hebreus 10:25     | 75. Apocalipse 22:7  |
| 24. Lucas 21:32     | 50. Hebreus 10:27     | 76. Apocalipse 22:10 |
| 25. Lucas 23:28-30  | 51. Hebreus 10:37     | 77. Apocalipse 22:12 |
| 26. Lucas 24:21     | 52. Tiago 5:1,3       | 78. Apocalipse 22:20 |

Mesmo diante da grande evidência dessas setenta e oito passagens, alguém ainda irá citar 1ª Pedro 3.8, 9. Sobre essa passagem, David Chilton escreveu:

“Uma objeção óbvia a tal exposição é referir-se ao que é provavelmente o texto mais bem conhecido e mais mal interpretado na breve epístola de S. Pedro: “Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia” (2Pe. 3:8). Isso significa, é dito, que “a aritmética de Deus é diferente da nossa”, de forma que quando a Escritura usa termos como “próximo” e “brevemente” (e.g., Ap. 1:1-3) ou “às portas” (e.g., Tiago 5:5-7), isso não pretende dar a impressão de eventos iminentes, mas de eventos possivelmente milhares de anos no futuro! Milton Terry refuta essa teoria aparentemente plausível, porém espúria:

“A linguagem é uma citação poética do Salmo 90:4, e é aduzida para mostrar que o lapso de tempo não invalida as promessas de Deus... Mas isso é muito diferente de dizer que quando o Deus eterno promete algo brevemente, e declara que tal coisa está às portas, ele pode querer dizer que seja uns mil anos no futuro. Seja o que for que ele tenha prometido indefinidamente pode levar mil anos ou mais para se cumprir; mas o que ele afirma estar próximo, que nenhum homem afirme estar longe”<sup>7</sup>.

## Dedicatória às sete igrejas da Ásia

*“João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados”.* (Apocalipse 1.4, 5)

As sete igrejas da Ásia são sete igrejas literais que haviam durante a época do Império Romano, no momento em que João, o apóstolo, estava escrevendo o Apocalipse. Embora João escreveu para aquelas

igrejas especificamente, também podemos extrair um significado espiritual para as igrejas e os crentes de hoje.

*“da parte daquele que é, que era e que há de vir”*

Aqui temos uma referência a Deus Pai.

*“da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono...”*

Os sete Espíritos é uma referência ao Espírito Santo. Falarei sobre isto mais a frente no comentário sobre o capítulo quatro. A referência aos sete Espíritos diante do trono de Deus mostra claramente que o livro do Apocalipse não segue uma ordem cronológica exata, pois a visão dos sete Espíritos só acontece em Apocalipse 4.5.

*“e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha...”*

Observe que a benção da graça e paz é tríplice. Ela vem da parte do Pai, do Espírito Santo e agora da parte de Jesus Cristo. Em outras palavras, a benção vem da Trindade Santa.

*“o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados”.*

A ressurreição de Jesus não foi uma mera animação de um cadáver. Sua ressurreição supera todas as outras ressurreições realizadas nas Escrituras. Os que foram ressuscitados no Antigo e Novo Testamentos, morreram depois. Cristo ressuscitou para sempre! Ser o “primogênito dos mortos” implica que Jesus é o primeiro a ter vencido a morte, mas também não será o último, pois oferece a garantia de ressurreição dos crentes que já morreram. O apóstolo Paulo usa o mesmo termo para descrever Cristo: “Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia...” (Colossenses 1.18).

Há quem diga que Jesus não reina atualmente. Mas, ser chamado de “Soberano dos reis da terra” indica que Cristo reina e que toda a história com seus autos e baixos tem estado sobre o Seu controle. Temos, portanto, nesses versículos de Apocalipse as três funções de

Cristo, são elas: a função de profeta, sacerdote e rei. O termo “testemunha fiel” o descreve como profeta. O evangelho de Lucas chama Cristo de profeta poderoso em obras e palavras (Lucas 24.10).

*“...e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”*

(Apocalipse 1.6)

O Reino é uma realidade! Se não fosse, não seríamos nem mesmo sacerdotes de Deus Pai. A caracterização de reino e sacerdotes era aplicado a Israel conforme Êxodo 19.6. Agora, vemos aqui uma aplicação aos crentes coletivamente. A igreja é constituída como Reino e Sacerdócio de Deus. Israel perdeu sua posição especial e, infelizmente, este é um ponto esquecido entre os cristãos de hoje. Sendo a igreja de Jesus Cristo o povo de Deus, o Israel segundo a carne deixou lugar para o Israel de Deus, ou seja, a igreja. A igreja agora é o verdadeiro Israel de Deus em contraste com os israelitas étnicos, que afirmam ser verdadeiros “judeus, mas não são, mas são sinagoga de Satanás” (ver Apocalipse 2.9), e são “mentirosos” (3.9). Aliás, o verdadeiro Israel de Deus sempre foi à igreja, desde a eternidade e os primórdios da história humana.

Em outras partes do Apocalipse João reafirma o reinado e sacerdócio da igreja, bem como em outras partes das Escrituras encontramos títulos uma vez aplicados a Israel, agora aplicados a igreja:

*“...e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”. (Apocalipse 5.10)*

*“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”. (Apocalipse 20.6)*

*“...também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes*

sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”. (1ª Pedro 2.5)

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia”. (1ª Pedro 2.9, 10)

“E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus”. (Gálatas 6.16)

Aqui o apóstolo Paulo chama os gentios de “o Israel de Deus”. Os cristãos são o verdadeiro Israel espiritual na promessa de Deus a Abraão, como explicado por Paulo em Gálatas 3 e Romanos 9. Isto não significa que os israelitas segundo a carne foram esquecidos por Deus.

Sobre este assunto, R. Fowler White escreveu algo de grande proveito:

“...Deus não rejeitou completamente o povo de Israel, e nós nos unimos ao apóstolo Paulo em sua sincera oração para a salvação de seus parentes israelitas segundo a carne. Sempre tem havido e sempre haverá um remanescente que será salvo. Embora nem todo o Israel experimentará a bênção da participação no reino messiânico, todavia, os judeus que chegam à fé em Cristo participarão de Seu reino durante toda esta presente era e durante toda a eternidade. Além disso, não é como se a rejeição de alguns em Israel, por causa da incredulidade, não sirva para nenhum propósito. Pelo contrário, porque eles foram quebrados em sua incredulidade, o Evangelho veio aos gentios, os quais, agora, através da fé, participam das bênçãos aos pais e se unem com os crentes judeus para constituir o verdadeiro Israel de Deus, a igreja de Jesus Cristo.

O presente estado secular de Israel, contudo, não é uma realização autêntica ou profética do reino messiânico de Jesus Cristo. Além do mais, não deveria ser antecipado o dia no qual o reino de Cristo será

manifesto apenas aos judeus, seja pela sua localização na “terra”, por sua constituição ou por suas instituições e práticas cerimoniais. Pelo contrário, esta presente era chegará a uma conclusão culminante com a chegada da fase final e eterna do reino do Messias”.<sup>8</sup>

*“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”* (Apocalipse 1.7)

É verdade que no último dia Jesus virá Segunda vez, ressuscitará os mortos, justos e injustos, arrebatará os vivos e estabelecerá o juízo final. Sendo assim, todos os seres humanos de todas as épocas estarão lá (incluindo nós da atual geração). Todavia, o assunto em questão aqui em Apocalipse 1.7, não é a Segunda Vinda de Cristo. Se o leitor quiser ficar sabendo sobre a Segunda Vinda basta procurar por outros versículos que dão explicação sobre ela. Apocalipse 1.7 tem sido erroneamente aplicado em relação à Segunda Vinda de Cristo. A idéia em questão aqui é a “vinda” em juízo contra Israel, a qual aconteceu no ano 70 d.C. Neste caso, João estabelece o tema do Apocalipse que é o julgamento que vem contra Israel. Antes de dar mais explicações, devemos primeiramente entender o conceito de “vinda” na Escritura. Aqui está um assunto desconhecido dos crentes em geral. Faz tempo que venho batendo nesta tecla. Sobre este assunto, escrevi um artigo intitulado “Conhece os Diversos Tipos de “vindas” de Cristo?” que vale a pena citá-lo a seguir:

“Quando se fala em “vinda” de Cristo é muito comum os crentes em geral pensarem em Sua Segunda Vinda. Os preteristas completos acreditam que a Segunda Vinda de Cristo foi Sua vinda em julgamento contra Jerusalém ocorrida no ano 70 d.C. Os dispensacionalistas, por sua vez, crêem que a segunda vinda de Cristo ocorrerá em duas etapas, à primeira seria um arrebatamento secreto que segundo eles pode acontecer a qualquer momento. A segunda etapa seria sete anos após o arrebatamento quando o Senhor voltaria visivelmente com poder e grande glória. Muita dessa confusão sobre o assunto teria sido resolvida se as pessoas

conhecessem a respeito dos diversos tipos de “vinda” de Cristo que a Bíblia ensina.

Veja um exemplo de confusão e má aplicação do texto bíblico: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1.7)

A grande maioria das pessoas aplicam este versículo de maneira equivocada pensando se tratar da segunda vinda de Cristo. Sabe-se que o tema do livro de Apocalipse é a vinda de Jesus Cristo, mas somente essa informação não esclarece tudo, pois há pelo menos seis tipos de vindas de Deus mencionados na Bíblia. Se compreendermos adequadamente e distinguirmos cada uma dessas vindas, saberemos de qual vinda se trata.

A seguir, veja um excelente estudo sobre o assunto do escritor Ralph E. Bass, Jr.:

### **A vinda em Teofanias**

O primeiro tipo de vinda de Jesus é a Sua vinda em teofanias\* do Antigo Testamento.

“Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim”. (Gênesis 3:8)

“Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito”. (Gênesis 17:1)

### **A Vinda de Belém**

O segundo tipo de vinda de Jesus é a Sua encarnação chegando a Belém. Os Evangelhos contam a história.

“E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel”. (Mateus 2:6)

Além disso, João menciona em sua primeira epístola uma palavra diferente, mas relacionada com o tema.

“Sabeis também que ele se **manifestou** para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se **manifestou** o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo”. (1ª João 3:5-8 - o grifo é meu)

## O livro do Apocalipse

Uma vez que este ponto é óbvio e não está sob dúvida pelos cristãos [ou seja, Sua Vinda no livro do Apocalipse], não vamos insistir no ponto. No entanto, foi uma vinda de Jesus.

## A última vinda no Fim do Tempo

O terceiro tipo de vinda é a sua última vinda no fim dos tempos e única como muitos cristãos consideram quando se discute este tema e esse livro da Bíblia. Encontramo-la mencionada em vários versículos do Novo Testamento.

“e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”. (Atos 1:11)

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”. (1ª Tessalonicenses 4:13-17)

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:20-26)

Essa vinda é ainda no nosso futuro, pois é o que vem no final do tempo. “...A chamada” segunda vinda “é na verdade uma última vinda para concluir todo o processo de idas”.

## A vinda ao Pai - A Ascensão

O quarto tipo de vinda é Jesus, que vinha de Deus, o Pai no céu. Do nosso ponto de vista, vejo isso como um vai da terra ao céu, mas as imagens bíblicas como a vinda do Filho ao Pai depois da ressurreição e em Sua ascensão.

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que **vinha** com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”. (Daniel 7:13 - o grifo é meu)

Isso ocorreu após a ressurreição e ascensão de Cristo.

## Um Espírito Vindo

O quinto tipo de vinda é o Espírito Santo que vem.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos, **voltarei** para vós outros”. (João 14:16-18 - o grifo é meu)

Isso ocorreu no dia de Pentecostes com a descida do Espírito Santo.

## A vinda em julgamento

O sexto tipo de vinda é a vinda de Deus em julgamento. Muitos exemplos deste tipo de vinda são encontrados nas Escrituras.

“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, **venho a ti** e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”. (Apocalipse 2:5 - o grifo é meu)

O livro do Apocalipse é acerca de uma sentença e vinda de Cristo, tão simples como isso possa parecer, na verdade, não é simples porque esta vinda de Cristo não é a Sua Segunda Vinda. É, ao

contrário, um julgamento que vem contra Jerusalém, Israel e como pode ser visto no versículo acima, a Sua Igreja. É muito típico encontrar esses sinal-vindas no Antigo Testamento. Eles podem ser típicos e comuns a Escritura, mas a maioria dos cristãos nunca ouviram falar deles.

“Vindas nas Nuvens são freqüentes emblemas proféticos do Antigo Testamento. Eles servem como indicadores de visitações divinas de juízo sobre as nações antigas, históricas. Deus vem 'em decisão judicial sobre os inimigos de Israel em geral (Salmo 18:7-15; 104:3), sobre o Egito (Isaías 19:1), ao desobediente Israel no Antigo Testamento (Joel 2:1, 2 ), e assim por diante”.

### **Um Julgamento veio contra Israel**

O próprio Jesus bateu muito neste ponto em seu ministério terreno ao dizer que Ele viria em julgamento contra Israel.

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?”

Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos”.

“Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

**Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...”**

(Mateus 21:40-41, 43-45 – o grifo é meu)

Aqui, Jesus claramente promete que Ele virá, mas será um juízo vindouro. “Nosso Senhor aqui faz com que eles entendam essa frase de destruição sobre si mesmos, que foi literalmente executada cerca de quarenta anos depois pelos exércitos romanos”.

Considere também estas passagens.

“...e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade”. (Mateus 22:6-7)

Isto é exatamente o que Ele fez em 70 dC com a destruição de Jerusalém. Nosso ponto nesta seção é que há um juízo que veio contra Israel, que é o que Jesus predisse.

“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”

(Mateus 23:33-39)

Como Ele poderia ter dito isto mais claro? Ele estava vindo em julgamento sobre a geração de que ele estava falando.

Em resumo, o tema do livro de Apocalipse é a vinda de Jesus Cristo em julgamento contra Israel”.<sup>9</sup>

*“Eis que vem com as nuvens”*

Conforme já disse anteriormente, o evangelho de Mateus capítulo 24 é considerado um mini Apocalipse. Esse capítulo de Mateus cobre grande parte do que diz em Apocalipse. O “vir” nas nuvens também é encontrado em Mateus 24. A seguir compare Apocalipse 1.7 com Mateus 24.30:

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem **vindo sobre as nuvens do céu**, com poder e muita glória”. (Mateus 24.30 - o grifo é meu)

“Eis que **vem com as nuvens**, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1.7 - o grifo é meu)

Observe que existem muitas coisas em comum nas duas passagens. Veja:

1º - Jesus vem nas nuvens;

2º - Ele é “visto”;

3º - Todas as “tribos” da terra se lamentam a seu respeito;

Nas próximas linhas, analisarei cada uma dessas questões. Uma curiosidade que não pode passar em branco agora, é a questão do tempo dessa “vinda”. No texto de Mateus 24.30, um pouquinho mais à frente, no versículo 34, Jesus disse: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”. Seguindo a mesma idéia de tempo, em Apocalipse 1.7 encontramos que essa “vinda” nas nuvens acontece “em breve”. Se fosse intenção em dizer que essa “vinda” aconteceria milhares de anos depois, Jesus simplesmente teria dito: “Em verdade vos digo que não passará **AQUELA** geração sem que tudo isto aconteça”.

O **analfabeto funcional\*** costuma ignorar o uso dos pronomes demonstrativos. Existem três pronomes demonstrativos, são eles: *este, esse e aquele*. Também são de dois tipos: *próximo e distante*. Próximo e distante do quê ou de quem? É claro que é da pessoa que esta falando! No caso de Mateus 24.34, quem está falando é Jesus. Ao referir-se a “geração” que veria sua “vinda” nas nuvens, Jesus usa o pronome demonstrativo próximo que é a palavrinha “esta”. Portanto, “esta” indica que a tal geração estava perto de Jesus, e também indica tempo presente. Por isto, foi aquela geração do primeiro século que viu Jesus vir nas nuvens do céu. Se fosse usada a

expressão “aquela geração”, seria, então, a respeito de uma geração distante dos dias de Jesus e dos discípulos num futuro desconhecido.

Outra coisa que não pode passar despercebida é o tempo presente na frase “vem com as nuvens”. Assim, Ele “vem” (descreve o evento como tendo lugar no futuro imediato) e “em outras palavras, a implicação é de uma breve volta, nem um muito atrasado, João não usa um tempo futuro”<sup>10</sup> para descrever essa “vinda” de Cristo.

Ainda sobre o vir nas nuvens, Jesus mesmo disse para o sumo sacerdote que ainda naquela geração Ele viria nas nuvens do céu, veja:

“Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, **desde agora**, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e **vindo sobre as nuvens do céu**”.

(Mateus 26.63, 64 - o grifo é meu)

O que muitos hoje têm dificuldade para entender, o sumo sacerdote há dois mil anos atrás entendeu muito bem. Tanto que entendeu que o texto diz mais a frente: “Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!” (vs. 65)

---

#### Notas:

\* Analfabeto funcional é o indivíduo que mesmo alfabetizado, não desenvolveu a habilidade de interpretação de textos e de fazer as operações matemáticas. Existem também analfabetos funcionais com nível superior de escolaridade.

Assim, segundo MF Blume, “Jesus pronunciou palavras muito familiares ao sumo sacerdote, e o sumo sacerdote sabia exatamente o que Jesus estava insinuando. E por essa razão exclamou: “Blasfêmia!”.

[...]

O sumo sacerdote recordou essas mesmas passagens\* que estou citando em suporte do entendimento que a vinda nas nuvens refere-se a Deus vindo em julgamento. Jesus estava dizendo que ele era o Deus do Antigo Testamento que veio em julgamento! Jesus não somente informou ao homem que ele era Deus, mas também que Jerusalém seria julgada assim como tinha sido nos tempos do Antigo Testamento, e isso usando exércitos pagãos”.<sup>11</sup>

Conforme vimos nas páginas anteriores, o vir nas nuvens servem como indicadores de visitas divinas de juízo sobre as nações antigas, históricas. Devemos sempre permitir que a Bíblia nos direcione para uma melhor interpretação do que significa vir nas nuvens ao invés de pensarmos nisto como um acontecimento literal.

Veja a seguir as passagens:

“Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou.

Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.

Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento.

Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.

---

#### **Notas:**

\* São passagens dos Antigo Testamento que falam sobre Jeová vindo nas nuvens do céu em juízo contra as nações.

Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.

Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.

Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.

Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas”. (Salmos 18.7-15)

“...pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento”. (Salmos 104.3)

“Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalgando uma nuvem ligeira, vem ao Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles”. (Isaías 19.1)

“Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo; dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração”. (Joel 2.1, 2)

O rei Davi descreveu da seguinte forma o tempo em que clamou a Deus - quando teve problemas com seus perseguidores:

“Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, clamor chegou aos seus ouvidos” (2º Samuel 22.7).

A resposta de Deus foi a seguinte:

“Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou.

Das suas narinas, subiu fumaça, e, da sua boca, fogo devorador; dele saíram carvões, em chama.

Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

Por pavilhão pôs, ao redor de si, trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

Do resplendor que diante dele havia, brasas de fogo se acenderam.

Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz”.

(2º Samuel 22.8-14)

Em outras passagens é dito que Deus “desce” do céu para efetuar juízo:

“Então, **desceu** o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam...” (Gênesis 11.5 - o grifo é meu).

“...por isso, **desci** a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu”. (Êxodo 3.8 - o grifo é meu)

*“e todo olho o verá, até quantos o traspassaram”*

O “ver” aqui neste contexto não significa uma visão LITERAL. Assim como foi no Antigo Testamento - em suas vindas em juízo - Jeová também não foi visto LITERALMENTE descendo nas nuvens. O mesmo acontece nessa “vinda” de Cristo contra Jerusalém no 70 d.C. descrita em Mateus 24.30 e Apocalipse 1.7. Mas, como se explica a expressão “todo olho o verá”? Esta frase não está dizendo sobre “todas” as pessoas do planeta. É fato que todos os homens o

verão e aprendemos isto a partir de outras passagens (ex. 2ª Coríntios 5.10). O caso aqui é a respeito daqueles que “o traspassaram”, ou seja, aqueles que tiveram participação na morte de Cristo. É por isto que é dada ênfase neles. O assunto desse texto de Apocalipse 1.7 é a respeito do povo da nação judaica. É uma má interpretação direta pensarmos que aqui está tratando do juízo final. O sentido de “ver” é uma metáfora bíblica comum que significa “entendimento”. Por exemplo, em João 12:40, Jesus fez uma citação de Isaías 6.10 para explicar o porquê de alguns não crerem nele. Observe o texto:

“Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo”. (Isaías 6.10)

Este versículo trata de uma cegueira espiritual e não física. Por isto, em Isaías 6.10 o verbo “ver” é equivalente a “entendimento”. Segundo o escritor Gary DeMar a expressão “abrir os seus olhos” “é uma expressão usada por escritores bíblicos para descrever reconhecimento e entendimento (Atos 26:18; cf. 1 Reis 8:29, 52; 2 Reis 2:16; 6:20; 19:16; Isaías 35:5; 42:7, 16). Os olhos dos discípulos “foram abertos” por Jesus e “eles o reconheceram” (Lucas 24:31) é outro exemplo de igualar “ver” com “entendimento”<sup>12</sup>

Assim, David Chilton resume bem o texto de Apocalipse 1.7 ao dizer: “Os crucificadores [aqueles que o traspassaram] O veriam vindo em julgamento – isto é, eles entenderiam que Sua vinda significaria ira sobre a nação (cf. o uso da palavra ver em Marcos 1:44; Lucas 17:22; João 3:36; Romanos 15:21)”<sup>13</sup>

*“E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”*

Se aqui em Apocalipse 1.7 fala sobre as tribos da terra, porque em Mateus 24.30 a palavra é “povos” ou “nações”? O grande problema é que a palavra grega traduzida como “nações” ou “povos” é na verdade phula (tribos) e não ethnoi (nações ou povos). Nossas traduções da Bíblia são muito boas, mas precisamos como leitores

saber o que as palavras realmente são. Por isto, peço aos nossos tradutores que ao traduzirem a Bíblia, não interpretem! Sobre isto, Gary DeMar disse algo de grande proveito ao escrever que “quando uma tradução literal não é feita, o leitor deve ser notificado sobre o porquê”.<sup>14</sup>

Sem sombra de dúvida as “tribos da terra” é uma referência as tribos de Israel, as quais se lamentaram no 70 d.C. quando Jesus veio em juízo contra aquela geração. Veja a seguir o que alguns estudiosos falaram acerca deste assunto:<sup>15</sup>

“... e então todas as tribos da terra se lamentarão...”

Adam Clarke (1837)

“Por terra no texto, evidentemente quer-se dizer aqui, como em vários outros lugares, a terra da Judéia e suas tribos, seja seus habitantes nesse então ou o povo judeu onde quer que se encontre”.

John Gill (1809)

“As tribos da terra, isto é, a terra da Judéia; porque outras terras e países normalmente não se dividiam em tribos como esse país; tampouco foram afetados com calamidades ou desolações, ou a vingança do Filho do Homem...”.

Steve Gregg (1997)

“No Antigo Testamento (e também no Novo) as nações gentis são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a terra (isto é, Israel). Assim que, frases como os que habitam na terra e reis da terra podem ser referências ao povo de Israel e seus respectivos governantes” (Revelation: Four Views, p, 22)

N. Nisbett (1787)

“As tribos da terra necessariamente limita a perspectiva de S. João à destruição de Jerusalém...”.

Milton Terry (1898)

“A tradução todas as tribos da terra parece ter enganado a muitos leitores comuns, porém a comentaristas também. Nenhum leitor helenista dos tempos do nosso Senhor teria compreendido todas as tribos da terra como equivalente a todas as nações do globo. Esta frase remete a Zacarias 12:12, onde todas as famílias da terra da Judéia são representadas como lamentando” (Biblical Hermeneutics, p. 468b) .

*“Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”*. (Apocalipse 1.8)

Temos neste versículo uma referência clara sobre Jesus Cristo. Ele é o Senhor Deus Todo-Poderoso que vem. Se assim não fosse, teríamos uma mudança brusca de assunto do versículo sete para o oito.

---

**Notas:**

\* Nações ou povos (Mateus 24.30)? A expressão “povos da terra” encontramos na Bíblia Almeida Revista e Atualizada ao passo que na Almeida século 21 encontramos a frase “nações\* da terra”. A Almeida Revista e Corrigida é mais fiel ao texto e traz “tribos da terra”.

# A Visão do Jesus Glorificado

*Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”.*

(Apocalipse 1.9)

Alguns colocam em dúvida se esse João é o mesmo que escreveu o evangelho de João. Não vou me ater sobre este assunto pelo fato de não ser importante saber exatamente quem é o autor do livro do Apocalipse. O importante é que o livro é inspirado e coerente em todo o seu conteúdo. O fato desse João se apresentar como autor do Apocalipse e não usar títulos ou outro tipo de identificação, implica que ele era bem conhecido por seus leitores. Segundo Ralph E. Bass, Jr., “isso dá um peso significativo para o apóstolo João como o autor. Qualquer outra pessoa teria que identificar e justificar a si mesma e sua escrita. Apenas João - o apóstolo - não [precisava se justificar]”.<sup>16</sup>

*“companheiro na tribulação, no reino”*

A tribulação já estava acontecendo nos dias de João, no primeiro século. É lamentável ver que alguns cristãos hoje em dia ainda esperam por uma grande tribulação futura. Ao dizer que era um companheiro no “reino”, João estava querendo dizer que ele não estava à espera de um reino, pois já fazia parte do mesmo. Tanto João Batista bem como Jesus pregaram que o Reino de Deus estava “próximo”. Portanto, no primeiro século, João entrou naquele reino “por meio do arrependimento e da fé no Messias. Nós também. Todos os filhos de Deus são uma parte do reino de Deus, e não apenas judeus, e não em algum ponto distante no futuro”.<sup>17</sup>

Veja as passagens que comprovam isto:

**“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados”.** (Colossenses 1.13-14 - o grifo é meu)

“...exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para **o seu reino** e glória”. (1ª Tessalonicenses 2.12 - o grifo é meu)

“Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e **herdeiros do reino** que ele prometeu aos que o amam?” (Tiago 2.5 - o grifo é meu)

“...e **nos constituiu reino**, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (Apocalipse 1.6 - o grifo é meu)

*“achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus”.*

A ilha de Patmos era utilizada como prisão pelos romanos. Ao dizer “achei-me na ilha chamada Patmos”, pode ser que João estava lá preso, ou então, apenas tinha se mudado para a ilha por causa do evangelho, para dar testemunho aos seus moradores e evitar a tribulação para poder escrever o livro do Apocalipse.

*“Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta...”.* (Apocalipse 1.10)

A frase “achei-me em espírito” mostra que a revelação do Apocalipse não é de origem humana. Isto está de acordo com 2ª Pedro 1.21 que diz:

“...porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.

O “achar-se em espírito” pode ser uma experiência semelhante ao que Pedro e Paulo experimentaram no Livro de Atos:

“Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase; então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas...” (Atos 10.10, 11).

“Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase...” (Atos 22.17).

*“no dia do Senhor”*

A revelação do Apocalipse aconteceu no dia do Senhor. O que vem a ser este dia? Seria o dia da vinda em julgamento contra Israel e Jerusalém? Seria o primeiro dia da semana em que os cristãos se reuniam no Domingo? É fato que o primeiro dia da semana era o dia de culto cristão (Atos 20.7; 1ª Coríntios 16.2). Somente nesse versículo de Apocalipse é que encontramos a expressão “dia do Senhor”. Esta expressão também pode ser encontrada na literatura cristã primitiva, por exemplo, o Didaché (escrito no final do primeiro século), a Carta de Inácio ao Magnésios (escrita início do segundo século).

Além disso, a referência ao Domingo na Grécia é chamada de Κυριακή (dia do Senhor) até os dias de hoje. É bem possível que a revelação do Apocalipse tenha acontecido num Domingo. Observe o que os mais abalizados biblicistas dizem sobre a expressão joanina “kyriake hemera” (dia do Senhor):

“Temos aqui a palavra kyriakos, em um sentido adjetivado, isto é, “pertencente ao Senhor”. Originalmente, esta palavra era usada com o sentido imperial, como algo que pertencia ao César romano. ‘Os crentes primitivos [...] aplicaram-na ao domingo, o primeiro dia da semana’. Esse é o uso que se encontra em Didaché 14 e Inácio, Magn. 9, que foram escritos não muito depois do Apocalipse”.<sup>18</sup>

Pode ser também que a expressão “dia do Senhor” seja uma referência ao dia da vinda de Cristo em julgamento contra Jerusalém. Seja como for, o fato é que esse “dia do Senhor” foi um dia especial em que João recebeu as revelações do Apocalipse.

*“e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta...”*

Esta forma de falar “é muito característico da comunicação de Deus com o homem” segundo Ralph E. Bass, Jr.<sup>19</sup>

Observe as passagens:

“Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu”. (Êxodo 19:16)

“Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe”. (Êxodo 20.18)

Veja também: Isaías 18.3; Joel 2.1; Zacarias 9.14, Salmos 47.5, 2º Samuel 6.15, Isaías 27.13; Joel 2.15, Salmos 81.3.

“...dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”. (Apocalipse 1.11)

O leitor habituado com o Antigo Testamento sabia que os profetas escreviam textos de julgamento contra Israel. Portanto, as palavras do Apocalipse são para serem visões de julgamento. Sabe-se que além dessas sete igrejas havia pelo menos quatro outras que estavam naquela região, Colossos (Colossenses 1:2), Hierápolis (Colossenses 4:13), Mileto (Atos 20:15, 17) e Trôade (2ª Coríntios 2:12). E segundo Ralph E. Bass, Jr. “pode ter havido mais, na verdade, talvez várias dezenas mais nas menores cidades periféricas. Então, por que essas outras não são mencionadas? Talvez a melhor resposta a essa pergunta é o significado do número sete. O simbolismo na Bíblia é pronunciado, e no livro do Apocalipse é esmagador. Sete é o número da perfeição ou plenitude qualitativa, e sugere que esta carta tem um significado para toda a igreja, e não simplesmente a uma igreja regional”.<sup>20</sup>

*“Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro”.* (Apocalipse 1.12, 13)

Em relação aos sete candeeiros de ouro, Ralph E. Bass, Jr. fez o seguinte comentário:

“O candelabro de sete braços do Templo era o símbolo da nação de Israel em aliança com Deus e, sete é o número da aliança [...]. Esse mesmo candelabro - o original celeste - é usado para simbolizar a aliança de Deus com a igreja. A nação de Israel foi rejeitada e substituída pela Igreja, que é o verdadeiro Israel de Deus, pois Cristo, tendo divorciado Sua primeira esposa tomou uma nova noiva. Nessa passagem, Cristo está no meio de Sua Igreja, como Ele uma vez ficou no meio de Israel, como uma nuvem de dia e uma coluna de fogo de noite.

O candelabro, que estava no Tabernáculo e no Templo no Antigo Testamento, é um símbolo da nação de Israel, da mesma forma que a águia americana é o símbolo dos Estados Unidos. Através do uso dos candeeiros (1.12), João deixa claro que as igrejas da Ásia Menor são membros da aliança. Há sete deles, pois essas igrejas são simbolizadas por candeeiros e, Jesus, o Mediador da nova aliança, caminha entre eles e mantém seus “anjos” ou mensageiros na mão.<sup>21</sup>

O fato de Jesus estar no meio dos candeeiros significa que Ele está com sua Igreja e, portanto, Ele não é ausente dela. Isto serviu de conforto para aquelas igrejas da Ásia, pois elas estavam prestes a passar por uma fornalha ardente de perseguição. Mas, assim como foi com Sadraque Mesaque e Abede-Nego (Daniel 3.20-28) que mesmo dentro da fornalha ardente sobreviveram ao lado de um quarto homem (a quem Nabucodonosor disse que o aspecto dele era “semelhante a um filho dos deuses”), a igreja desfrutava da presença de Cristo, “cuja aparência era como a do Filho do homem”.<sup>22</sup>

*“A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo...”* (Apocalipse 1.14).

Não existe palavras no vocabulário humano que possa descrever Jesus Cristo glorificado. Por isto - em sua limitação - João compara os cabelos de Jesus com “lã branca”, “neve”. É a tentativa humana de descrever o que se vê no domínio espiritual. Seus olhos como “chama de fogo” são uma descrição de que “não há noite tão escura que possa escurecer sua visão... Nenhum segredo tão escondido que não seja visto à sua frente. Não há coração que Ele não lê como uma página aberta. Não há ato tão enterrado que não se destaque diante dEle. Não há nada tão esquecido que não possa vir à luz” (David Clark).<sup>23</sup>

*“...os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas”.* (Apocalipse 1.15)

A palavra polido (1:15) significa polido e tão polido como a brilhar (1:15) diz João. Isso faz lembrar de uma passagem encontrada em Isaías sobre os pés do mensageiro do Messias, ou, talvez, o próprio Messias: “Como é agradável sobre os montes são os pés do que traz uma boa notícia, que anuncia a paz e traz uma boa notícia de felicidade, que anuncia a salvação e diz a Sião: "O teu Deus reina!" (Isaías 52:7)

No entanto, os pés que são tão adoráveis para alguns, levando a mensagem do evangelho, são tão aterrorizante para os outros, pois pisam as uvas da ira de Deus. Aqui os pés de Cristo refinados como numa fornalha é um incentivo a Igreja e a seus mártires, mas ao mesmo tempo terrível contra os seus inimigos.

*“Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força”.* (Apocalipse 1.16)

Aqui mais uma vez a descrição do grande Rei Jesus vai além do vocabulário humano. Sua glória excede a explicação das palavras. Observe que Ele já está pronto para a batalha, mas sua arma não são

armas convencionais. As palavras que saem de sua boca são as que chamam a criação à existência bem como Ele também as usa para o julgamento. “...mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso”. (Isaías 11:04)

A espada “*afiada de dois gumes*” que sai de sua boca é a Palavra de Deus. “...a espada do Espírito, que é a palavra de Deus...” (Efésios 6.17). No caso aqui em Apocalipse, Jerusalém e Israel é o alvo da guerra do Grande Rei. Apocalipse 1.16 traz um ensinamento importante de que Jesus não está ausente ou distante de sua criação, mas presente e reinando sempre.

*“Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último...”* (Apocalipse 1.17)

Ao ver tamanha Glória do Grande Rei Jesus, João tem uma resposta imediata ao dizer que “*caí a seus pés como morto*”. Caso semelhante aconteceu com outros filhos de Deus ao longo da história bíblica. Vamos começar por Daniel. Sobre ele se diz:

“Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra”. (Daniel 10.8, 9)

A experiência de Isaías foi semelhante ao contemplar a visão de Jesus glorificado:

“Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!” (Isaías 6.5)

No caso específico de Isaías, ele sente o contraste horrível entre a santidade de Deus e sua própria pecaminosidade.

O fato de Jesus dizer a João que Ele é o “*primeiro e o último*” revela mais uma vez a Divindade de Cristo.

*“...e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”.*

(Apocalipse 1.18)

O fato de Jesus estar vivo nos remete ao que o anjo disse às mulheres que foram ao seu túmulo, observe:

“Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: **Por que buscais entre os mortos ao que vive?**”

(Lucas 24.5 – o grifo é meu)

Segundo Ralph E. Bass, Jr., este “é o elemento central no Cristianismo, a única coisa que faz com que seja totalmente diferente de todas as outras religiões. Esta vitória sobre a morte é fundamental para o evangelho e é encontrado em diversas passagens importantes da Bíblia”:<sup>24</sup>

“...sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele”.

(Romanos 6.9)

“...ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela”.

(Atos 2.24)

“Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver...”

(Apocalipse 2:8)

Ainda segundo Ralph E. Bass, Jr., “essas passagens se concentram na vida de Cristo ressuscitado. Um Cristo, que não está vivo é um Cristo que não pode dar vida”.<sup>25</sup>

*“...e tenho as chaves da morte e do inferno”.*

Esta declaração tem sido muito enfeitada com idéias fantasiosas de que Cristo desceu ao inferno e tomou as chaves das mãos do diabo.

Isto não é verdade! Quem sempre esteve na posse das chaves da morte e do inferno é o Deus verdadeiro. Vejas as passagens:

“Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá”. (Isaías 22.22)

“Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá...” (Apocalipse 3.7).

“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente”. (Apocalipse 20.1)

Alguém poderá apelar para Hebreus 2.14 que diz que o diabo tem “o poder da morte”, mas, todavia, o poder que ele tem é somente o de matar, roubar e destruir (João 10.10). O poder que Cristo tem sobre a morte e o inferno vai muito além. Em Cristo temos a proclamação de Sua autoridade eterna e inalterável.

Enquanto que o diabo só pode matar, roubar e destruir, Cristo tem a autoridade para saquear os bens do valente e desbloquear o túmulo para os salvos, e ao mesmo tempo, enviar seus inimigos para a condenação eterna. Ele mesmo nos adverte que não devemos temer “os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”. (Mateus 10.28; ver também João 5.24, 25, 28-29)

*“Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas”.* (Apocalipse 1.19)

Algumas pessoas usam esta passagem para dizer que o Apocalipse tem uma descrição cronológica em três períodos: passado, presente e futuro. De acordo com Ralph E. Bass, Jr., o som dessas “palavras, parecem ter lugar como se pudesse ser num futuro distante; no entanto, a palavra grega é μέλλω (Mello) e é mais bem traduzida como “coisas que estão para acontecer”. A proximidade do escritor e a mensagem são ressaltadas por esta palavra. Essas coisas não vão acontecer num futuro distante, elas estão prestes e ter lugar agora [no primeiro século]”.<sup>26</sup>

Ainda segundo Ralph, “a declaração das coisas que tens visto (1:19) não se refere à revelação passada descrita em Apocalipse 1:12-18, mas “ao contrário, a visão do livro inteiro ( “o que você vê”, o aoristo de εἶδες [vi], que indica não o tempo da visão, mas a sua totalidade). A tradução pode, em seguida, ser lida assim: “escreve, pois, o que você já viu [a totalidade da visão], tanto o que é e o que deve ocorrer nos últimos dias.”<sup>27</sup>

*“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas”.*

(Apocalipse 1.20)

Aqui começa as explicações de Jesus das coisas que João tem visto até então. Quem são os anjos das sete igrejas? A palavra grega usada para anjo é muitas vezes traduzida como “mensageiro”. Um mensageiro pode tanto ser um ser espiritual angélico bem como a referência pode ser a pessoas. O mais certo é que aqui em Apocalipse o anjo seja o pastor de cada igreja.

# Bibliografia da Introdução

---

1. Definição de Preterismo. Ver glossário:  
[www.revistacrista.org/glossario.htm](http://www.revistacrista.org/glossario.htm)

2. Preterismo Completo - é a crença de que todas as profecias bíblicas, incluindo o retorno de Cristo, a ressurreição dos mortos, arrebatamento, julgamento e a chegada do reino de Deus, foram cumpridas em 70 DC com a queda do Templo em Jerusalém como previsto em Lucas 21.

3. Artigo: A Importância da Data do Apocalipse. Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.  
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

4. Idem nº 4.

5. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 23. Autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.

6. Trecho citado em The Book of Revelation, Foy E. Wallace Jr., p. 25.

7. Artigo: A Data do Livro de Apocalipse? Como Isso Afeta a Nossa Interpretação? (Parte 1). Autor: William H. Bell, Jr. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.  
Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

8. Idem nº 7.

9. Revelação é o significado da palavra Apocalipse (em grego: apokálypsis).

10. Artigo Datando e Interpretando Revelação: Uma Perspectiva Preterista (Parte I)  
Autor: Tekton Apologetics. Tradução: Credulo on Futuro no Pretérito.

Site: [www.futuronopreterito.wordpress.com](http://www.futuronopreterito.wordpress.com)  
Fonte original: [www.tektonics.org/esch/revdate.html](http://www.tektonics.org/esch/revdate.html)

11. Artigo: A Datação do Apocalipse. Autor: Jack Van Deventer. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

12. Artigo: Prova conclusiva contra a datação preterista do Apocalipse. Autor: Lucas Banzoli. Site: [www.preterismoemcrise.blogspot.com.br](http://www.preterismoemcrise.blogspot.com.br)  
Acessado dia 13 de Setembro de 2013.

13. Antipas de Pérgamo. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Site: [www.en.wikipedia.org/wiki/Antipas\\_of\\_Pergamum](http://www.en.wikipedia.org/wiki/Antipas_of_Pergamum)  
Acessado dia 15 de Setembro de 2013

14. Who is Antipas? Site: [www.antipas.net/whois.htm](http://www.antipas.net/whois.htm)  
Acessado dia 15 de Setembro de 2013

15. Cartas às sete Igrejas - 2 - Apocalipse 2.1-17  
Postado há 25th April 2009 por Edmilson Silva  
Site: [www.predmilson-estudos.blogspot.com.br](http://www.predmilson-estudos.blogspot.com.br)

16. Idem nº 5, pg. 116.

17. Artigo: A Importância da Data do Apocalipse  
Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.  
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto  
Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

18. Artigo: Datando e Interpretando Revelação: Uma Perspectiva Preterista Parte II por Tekton Apologetics. Fonte: [www.tektonics.org/esch/revdate.html](http://www.tektonics.org/esch/revdate.html)  
Tradução: Credulo on Futuro no Pretérito.  
Site: [www.futuronopreterito.wordpress.com](http://www.futuronopreterito.wordpress.com)  
Acessado dia 18 de Setembro de 2013

19. A Datação do Livro de Apocalipse  
Autor: Carl W. Bogue, Jr.  
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto  
Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

20. Artigo: Não sou Preterista, mas o Apocalipse é Histórico  
Autor: Cris Macabeus. Site: [www.macabeus.no.comunidades.net](http://www.macabeus.no.comunidades.net)

Data: acessado dia 18 de Setembro de 2013

21. Apocalipse: Um Livro Sobre o Passado

Autor: Frank Brito

Fonte: [www.resistireconstruir.wordpress.com](http://www.resistireconstruir.wordpress.com)

Data: 24/06/2012

# Bibliografia do Capítulo 1 \_\_\_\_\_

1. Artigo da Igreja Reina de Engenho Novo.

Fonte: [www.reinaegnovo.blogspot.com.br](http://www.reinaegnovo.blogspot.com.br)

Data: 27 de Agosto de 2009

2. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse>

3. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 53. Autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.

4. Idem nº 3, pg. 55.

5. Artigo: Versículos que Usam o Grupo de Palavra Taxos.

Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.

Publicado na Revista Cristã Última Chamada de Abril de 2012, pgs. 3, 4.

6. Idem nº 05.

7. Aguardando Novos Céus e Nova Terra: Um Estudo de 2 Pedro 3

Autor: David Chilton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

8. Artigo: Uma Carta Aberta aos Evangélicos e a Outros Partidos Interessados: O Povo de Deus, a Terra de Israel e a Imparcialidade do Evangelho.

Autor: R. Fowler White

Traduzido do Inglês por: Felipe Sabino de Araújo Neto.

Revisado pelo Pb. Solano Portela. (Março de 2003)

Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

9. Artigo: Conhece os Diversos Tipos de “vindas” de Cristo?

Autor: César Francisco Raymundo

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

10. Idem nº 3, pg. 73.

11. Artigo: Como Jesus Veio nas Nuvens em 66-70 d.C.?

Autor: MF Blume

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

Publicado na Revista Cristã Última Chamada de Fevereiro de 2012, pg. 3.

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

12. Artigo: Vendo o Filho do Homem

Autor: Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

Publicado na Revista Cristã Última Chamada de Junho de 2012, pg. 12.

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

13. David Chilton, *The Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation* (Tyler, TX: Dominion Press, 1987), 15:21), 66.

14. Artigo: Minhas Frustrações com às Traduções da Bíblia!

Autor: Gary DeMar

Tradução e adaptação textual por César Francisco Raymundo

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

15. Mateus 24:30

Compilado por Felipe Sabino de Araújo Neto

Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)

16. Idem nº 3, pg. 84.

17. Idem nº 3, pg. 85.

18. Artigo: Domingo - O Dia que o Senhor Fez!

Autor: Edmar Cunha de Barcellos

Site: [www.icp.com.br](http://www.icp.com.br)  
Acessado dia 9 de Janeiro de 2014

19. Idem nº 3, pg. 88.

20. Idem nº 3, pg. 89.

21. Idem nº 3, pg. 90.

22. Idem nº 3, pg. 91.

23. Idem nº 3, pg. 92.

24. Idem nº 3, pg. 95.

25. Idem nº 3, pg. 95.

26. Idem nº 3, pg. 96.

27. Idem nº 3, pg. 96.

# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre  
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)